

PARA DIVULGAÇÃO IMEDIATA

Serviço de Notícias de Medicina Ortomolecular, 25 de junho de 2012

As Forças Contra a Saúde na Austrália

A medicina nutricional pode salvar centenas de milhões de vidas, mas os interesses investidos buscam ativamente o oposto.

Comentário de Ian Brighthope, MD

(OMNS 25 de junho de 2012) A prática de saúde na Austrália ainda está focada no tratamento de doenças em oposição à prevenção e otimização da saúde. Embora a literatura científica recentemente tenha mostrado uma consciência crescente da importância dos fatores do estilo de vida na prevenção de doenças, os profissionais médicos convencionais continuam a ser treinados para reagir a doenças e buscar tratamento medicamentoso. Este paradigma de "drogas e doenças" é caro, não apenas em termos monetários, mas também o pedágio humano de dor e sofrimento e seu impacto na produtividade e qualidade de vida, e doenças e mortes generalizadas causadas por tratamento médico.

Iain Chalmers, diretor do UK Cochrane Centre, disse que "Os críticos da medicina complementar muitas vezes parecem operar um padrão duplo, sendo muito mais assíduos em suas tentativas de proibir práticas médicas complementares não avaliadas do que práticas ortodoxas não avaliadas... Esses padrões duplos podem ser aceitáveis se a medicina ortodoxa se baseasse apenas em práticas que demonstraram fazer mais bem do que mal e se os mecanismos pelos quais seus elementos benéficos atuavam fossem compreendidos." Infelizmente, nenhuma dessas condições é verdadeira. [1]

O governo australiano fez do investimento na prevenção de doenças uma prioridade em seu pacote de reforma abrangente de US \$ 7,4 bilhões para o sistema de saúde do país. No entanto, a prevenção tem sido uma consideração secundária na maioria das escolas e práticas médicas. Uma grande quantidade de doenças e mortes poderia ser evitada abordando o uso de tabaco e álcool [2]. Permanece um enorme vazio na política de saúde do governo porque ela não incentiva nem apóia a prática da medicina nutricional pela classe médica.

Mudando Atitudes

“Os indivíduos estão deixando de ser consumidores irracionais de medicamentos e serviços, tornando-se mais discriminadores e conscientes em suas escolhas. Eles também estão trazendo suas novas opções de volta para os médicos de família e

contribuindo para a conscientização dos médicos sobre a existência e o potencial dos naturais terapias. " [3]

A pesquisa no campo da medicina nutricional está crescendo a uma taxa fenomenal e, agora que o genoma humano foi sequenciado, a ciência que apóia a nutrição na prevenção de doenças é mais impressionante do que nunca. Muitos médicos de clínica geral e acadêmicos estão abertos ao uso de suplementos dietéticos e nutricionais como alternativas viáveis aos medicamentos. No entanto, ainda são muito poucos para causar um impacto significativo na saúde pública. Sempre haverá resistência, até mesmo hostilidade dos nutricionistas "terráqueos" - aqueles que acreditam que "se você comer uma dieta balanceada, não poderá ser deficiente em nutrientes essenciais" (apesar das evidências contundentes em contrário) [4] - e os corretores médicos acadêmicos. Mas acredito que o sistema acabará mudando de acordo com as evidências acumuladas.

Recentemente, os principais analistas econômicos da Access Economics anunciaram que a expansão do uso de medicamentos complementares / nutricionais poderia manter excelentes resultados para os pacientes, enquanto economizava centenas de milhões de dólares por ano em custos de saúde. Eles estudaram a relação custo-eficácia dos tratamentos nutricionais comuns para condições crônicas e graves comuns. Eles avaliaram a acupuntura para dor lombar crônica, a erva de São João para depressão leve a moderada, óleos de peixe na prevenção de doenças cardíacas e no tratamento da artrite reumatóide. A diretora da Access Economics, Lynne Pezzullo, disse que a análise de cada tratamento caso a caso mostrou que os pacientes poderiam economizar uma quantidade considerável de dinheiro usando medicamentos nutricionais. No caso da erva de São João, para o 340, Mil australianos que estão sendo tratados para depressão leve a moderada com medicamentos que não funcionam bem, ela estimou uma economia de US \$ 50 milhões por ano. A economia potencial com o uso de vitaminas C, D e E e óleos de peixe em doenças cardíacas é superior a US \$ 2 bilhões.

O diretor executivo do Instituto Nacional de Medicina Complementar que iniciou o estudo, Professor Alan Bensoussan, comentou: "Acho que os governos deveriam ... examinar mais de perto as implicações que isso pode ter no contexto da reforma nacional de saúde." [5] Concordo plenamente e tenho pressionado por reformas semelhantes por muitos anos. Espero que isso marque o início de um novo esforço para mudar nosso sistema de saúde sobrecarregado. Os políticos e reguladores são muito cautelosos com essa mudança por medo de reações do estabelecimento médico e farmacêutico, que pode perceber a competição pelo dólar da saúde como uma ameaça. Mas há trabalho suficiente a ser feito em prol da saúde ideal para manter todos os médicos, hospitais, naturopatas e nutricionistas ocupados por décadas. Isso é, a menos que ocorra um milagre, a megadose de vitamina C e algumas vitaminas e minerais se tornem amplamente usados. Pois esses suplementos podem prevenir deficiências generalizadas que são responsáveis por muitas doenças relacionadas à idade.

O "Modelo de Bem-Estar" de saúde tenta prevenir doenças e otimizar a saúde, incentivando as pessoas com ferramentas de nutrição e estilo de vida adequadas. Isso pode atingir o nível máximo de saúde, física e mental, para cada indivíduo. Ele cria um ambiente ideal para a expressão do potencial genético daquele indivíduo. Os segredos para alcançar a saúde ideal incluem o uso criterioso de suplementos nutricionais e nutricionais, exercícios físicos regulares, evitar os poluentes ambientais e a prática de uma perspectiva positiva por meio de técnicas simples, como a meditação. Esse conceito de otimizar a saúde para todos é estranho à maioria dos médicos tradicionais e está evidentemente ausente dos currículos e treinamentos das faculdades de medicina.

Lobby por doenças

Neste debate existem influências insidiosas. Um poderoso grupo de lobby chamado Friends of Science in Medicine (FOSM) está ativamente desencorajando o governo federal de apoiar universidades com financiamento se elas realizarem cursos no que eles consideram pessoalmente não científicos. Vergonhosamente, o FOSM não tem membros treinados em NM e ciências da nutrição. O FOSM é previsivelmente contra os suplementos nutricionais, considerando-os caros e perdulários. O dinheiro gasto em suplementos nutricionais poderia ser mais bem gasto em mais hospitais, tratando os doentes com medicamentos? Com efeito, o FOSM insiste que as universidades devem ensinar apenas o que define como conhecimento "correto" - enfatizando o tratamento de doenças, não a promoção da saúde.

Suplementos nutricionais na prática médica e farmacêutica

A maioria das prescrições de medicamentos é desnecessária, cerca de 80% na Austrália. [6] A lista é longa e inclui antibióticos, estatinas, antidepressivos e muitos mais. No entanto, por meio da melhor educação, estilo de vida, condicionamento físico, mudança na dieta e uso adequado de suplementos nutricionais e medicamentos fitoterápicos, os resultados de saúde do paciente podem ser otimizados e as internações hospitalares e eventos adversos com medicamentos reduzidos significativamente. Em 2009, os gastos do governo com o esquema de benefícios farmacêuticos (PBS) totalizaram US \$ 6,9 bilhões [7] e estima-se que em 2009-10 tenham crescido mais 9,3%. [8] Acredito que pelo menos US \$ 3 bilhões poderiam ser eliminados das despesas totais do PBS e que essas economias poderiam ser usadas para promover melhor nutrição, preparo físico e terapias naturais seguras e eficazes. Por exemplo, o uso de niacina mais econômica ou St. John ' s O medicamento como antidepressivo poderia liberar mais dinheiro para psiquiatras para aconselhamento adequado e para nutricionistas ortomoleculares para alimentar a mente. De modo geral, isso levaria a um maior conhecimento, mais apoio para a pesquisa mais apropriada e um benefício econômico para a população mundial.

“Há um tom irado e desdenhoso usado nos principais livros de medicina com relação à discussão da suplementação de micronutrientes; uma arrogância e ignorância a respeito das evidências para o possível benefício da suplementação”. [9]

Médicos e farmacêuticos desempenham um papel importante em informar os consumidores sobre a segurança, eficácia e uso correto de suplementos nutricionais. Um estudo australiano recente avaliou o uso de medicamentos nutricionais e prescritos por clientes de farmácia. 72% usaram suplementos nutricionais nos últimos 12 meses, 61% usaram medicamentos prescritos diariamente e 43% usaram ambos [10]. Os suplementos nutricionais mais populares eram: multivitaminas, suplementos de óleo de peixe, vitamina C, glucosamina, complexo de vitamina B, probióticos, Echinacea, coenzima Q10, Ginkgo biloba e St John's Wort. Os autores do estudo explicaram que os clientes ou pacientes querem mais informações, fazem mais perguntas e não aceitam mais cegamente a autoridade dos prestadores de cuidados de saúde. Essa nova classe de clientes difere drasticamente do consumidor crédulo de suplementos nutricionais, muitas vezes caracterizados pela grande mídia. De acordo com este estudo, os suplementos nutricionais foram selecionados pela maioria das próprias pessoas, embora farmacêuticos e assistentes de farmácia tenham ajudado nessa escolha. De apenas alguns frascos de vitaminas na década de 1980 às prateleiras de vitaminas e nutrientes essenciais que revestiam as paredes da farmácia, houve uma grande mudança na farmácia de varejo. As demandas de um público informado mais a necessidade de lucros levaram a indústria farmacêutica a vender suplementos nutricionais. De apenas alguns frascos de vitaminas na década de 1980 às prateleiras de vitaminas e nutrientes essenciais que revestiam as paredes da farmácia, houve uma grande mudança na farmácia de varejo. As demandas de um público informado mais a necessidade de lucros levaram a indústria farmacêutica a vender suplementos nutricionais. De apenas alguns frascos de vitaminas na década de 1980 às prateleiras de vitaminas e nutrientes essenciais que revestiam as paredes da farmácia, houve uma grande mudança na farmácia de varejo. As demandas de um público informado mais a necessidade de lucros levaram a indústria farmacêutica a vender suplementos nutricionais.

O estudo também destacou que alguns clientes atualmente sentem que os farmacêuticos estão mal equipados para aconselhá-los sobre suplementos nutricionais. Muitos nem mesmo se referem aos farmacêuticos como fonte de informação. Os farmacêuticos também se sentiam mal informados sobre os suplementos e ficavam frustrados ao lidar com perguntas sobre medicamentos nutricionais e produtos naturais para a saúde.

“Devemos agir com base nos fatos e na interpretação mais acurada deles, utilizando as melhores informações científicas. Isso não significa que devemos nos sentar até que tenhamos 100% de evidência sobre tudo. Quando o estado de saúde das pessoas estiver em interesse, devemos estar preparados para agir para diminuir esses riscos, mesmo quando o conhecimento científico não é conclusivo. [11]

Incapaz de praticar

Não existe uma única escola de medicina na Austrália que ensine ciência nutricional adequada a futuros médicos para garantir que eles estejam aptos a exercer os cuidados de saúde adequados. Isso se aplica igualmente a clínicos gerais e especialistas. A maioria dos pacientes de qualquer médico vai morrer de uma doença nutricional, mas por anos antes de morrer eles têm deficiências nutricionais formidavelmente óbvias que não são diagnosticadas. Felizmente, na Austrália, temos cientistas da saúde altamente qualificados e com consciência nutricional na profissão de terapeutas naturais que podem ajudar a corrigir essas deficiências.

A medicina tem dois pés - a ciência e a arte clínica. Tire qualquer um e não levará a lugar nenhum. A ciência por si só não funciona porque as pessoas não são widgets; todos nós temos necessidades e qualidades diferentes, mas a pesquisa médica considera mais fácil nos tratar a todos da mesma forma. Tem artrite? Tome este analgésico. Mas os analgésicos podem destruir as articulações e, no caso do mais comum, o paracetamol, causar danos a vários órgãos internos - enquanto coisas simples como mudar a dieta, movimento, vitaminas, glucosamina e açafrão, entre muitos outros, mostraram ser muito seguro e eficaz.

As habilidades clínicas também precisam ser orientadas pela boa ciência, a busca constante pelo entendimento. Na realidade, a bioquímica nutricional contém as respostas para a maioria dos nossos problemas de saúde, mas movimentos como o FOSM procuram ativamente censurar nosso conhecimento sobre isso.

Referências:

1. Bower H (1998) Padrões duplos existem no julgamento da medicina tradicional e alternativa BMJ 316: 1694.3 doi: 10.1136 / bmj.316.7146.1694b
2. Uma Rede Nacional de Saúde e Hospitais para o Futuro da Austrália? Entregando as reformas. Em: <http://www.yourhealth.gov.au/internet/yourhealth/publishing.nsf/Content/DeliveringTheReforms> . <http://www.abc.net.au/am/content/2010/s3009673.htm> .

3. Fulder S (1989), The Handbook of Complementary Medicine. Livros Coronet; Vincent Di Stefano (2006): Holismo e Medicina Complementar. Origens e princípios. Allen & Unwin, Sydney.
4. Davies, S (1990) Nutritional Flat-earthers, Journal of Nutritional & Environmental Medicine, 1: 3, 167 - 170
5. O relatório econômico conclui que a medicina complementar pode facilitar o orçamento da saúde. 2010, 13 de setembro. [Http://www.nicm.edu.au/content/view/161/245/](http://www.nicm.edu.au/content/view/161/245/) Veja também: Hall, A. (2010) Call for Nutritional medicine rethink. Em: <http://www.abc.net.au/am/content/2010/s3009673.htm> .
6. Comunicação pessoal. Avni Sali, MD, PhD, ex-chefe do Departamento de Cirurgia da Universidade de Melbourne no Hospital Heidelberg, agora Diretor do Instituto Nacional de Medicina Integrativa de Melbourne.
7. ABS. 1301.0, Year Book Australia, 2009-10, Health Care Delivery And Financing.
8. O Senado Proof, National Health Amendment (Pharmaceutical Benefits Scheme) Bill 2010.
9. Goodwin JS, Tangum MR. (1998) Lutando contra o charlatanismo: atitudes sobre os suplementos de micronutrientes na medicina acadêmica americana. Arch Intern Med. 158 (20): 2187-91.
10. Braun LA, Tiralongo E, Wilkinson JM, Spitzer O, Bailey M, Poole S, Dooley M. (2010) Percepções, uso e atitudes dos clientes de farmácia sobre medicamentos complementares e prática farmacêutica. BMC Complement Altern Med. 10 (1): 38.
11. Horton R. (1998) A nova saúde pública de risco e engajamento radical. Lanceta. 352 (9124): 251-2.

Medicina nutricional é medicina ortomolecular

A medicina ortomolecular usa terapia nutricional segura e eficaz para combater doenças. Para mais informações: <http://www.orthomolecular.org>